

## **SELVA SELVAGEM E AMAZONAS, PÁTRIA DA ÁGUA: UMA APROXIMAÇÃO INTERTEXTUAL ENTRE JOSÉ CASEMIRO BORGES E THIAGO DE MELLO**

*Eliana da Cunha Lopes (FGS)*

[elianalatim@yahoo.com.br](mailto:elianalatim@yahoo.com.br)

*Ivone da Silva Rebello (SEEDUC-RJ)*

[ivonerebello@yahoo.com.br](mailto:ivonerebello@yahoo.com.br)

A pesquisa tem por objetivo estudar o poema épico *Selva Selvagem*, de José Casemiro Borges (1898) e a prosa/poesia *Amazonas, Pátria da Água*, de Thiago de Mello (1926). Trata-se de uma análise intertextual, que busca vozes textuais, elaboradas segundo a experiência de mundo de cada autor e incorporadas em suas obras. Inicialmente, fizemos uma revisão bibliográfica, a fim de adquirir subsídios teóricos que fundamentassem nossa análise nos *corpora* a fim de procurar identificar e analisar os recursos intertextuais explícitos e implícitos disseminados nas obras. Para esse fim, utilizamos Kristeva (1969), Bakhtin (1970), Marcuschi (1999, 2002, 2005), Koch (2000, 2004, 2006, 2007), Perrone-Moisés (2005), Barthes (2004), Denis (2002) entre outros. Nossas reflexões foram direcionadas para uma pesquisa de natureza qualitativa, efetivada por abordagem plurimetodológica, tentando encontrar identidades e diferenças nas relações intertextuais e interdiscursivas. Para atingirmos o objetivo proposto, confrontamos os *corpora* e observamos que *Selva Selvagem* é um poema épico-lírico ao traçar a trajetória de toda senda Amazônica, desde sua criação no caos até a sua saga como “celeiro do mundo”. Em *Amazonas, Pátria da Água*, o autor nos remete ao local da nascente do Rio Amazonas (“Da... Cordilheira...: o Amazonas acaba de nascer”), perpassando pelos descaminhos da destruição causada pela mão do homem. A obra nos é apresentada em prosa e verso, cuja narrativa se torna realista, remetendo-nos a um contexto político-social-realista quando nos mostra o “desejo” tanto do rio quanto da floresta em sobreviver. Assim, observa-se o engajamento na luta pela preservação da Amazônia e dos povos que nela habitam, tornando sua obra um espaço de reflexão político-social. Em nossa pesquisa, constatamos a denúncia do sofrimento da floresta, do desespero do homem nativo e

da persistência dos ambiciosos para com a região Amazônica. Aos autores, cabe elaborar o texto dentro de suas experiências político-sócio-culturais; ao leitor, cabe identificar as denúncias interagindo e percebendo as vozes que vão sendo formadas nas escrituras.